

E-BOOK
AMPLAMENTE
INCLUSÃO E LUDICIDADE
NA ESCOLA

Organizadores
Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



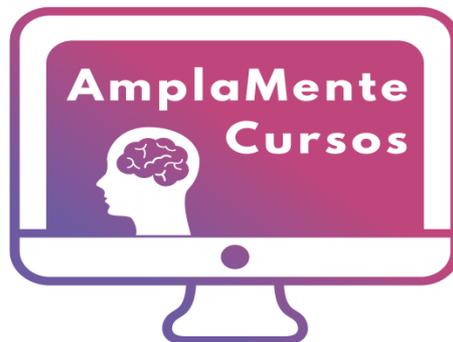
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-00-3 DOI: 10.47538/AC-2021.04

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.04



Ano 2021

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplante : inclusão e ludicidade na escola, volume
1 [livro eletrônico] / organizadores Luciano Luan
Gomes Paiva, Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas,
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. --
1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e
Formação Continuada, 2021.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-89928-00-3

1. Dinâmicas lúdicas 2. Educação 3. Educação -
Finalidade e objetivos 4. Inclusão escolar 5. Prática
de ensino 6. Psicologia educacional I. Paiva, Luciano
Luan Gomes. II. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de.
III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

21-65790

CDD-371.337

Índices para catálogo sistemático:

1. Atividades lúdicas : Pedagogia : Educação 371.337

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Maria Pollyana Sales Vicente

Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Shutterstock

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e

Formação Continuada

Revisão:

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à

Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

O E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola* consiste em uma coletânea de textos científicos, oriundos de práxis docentes nos diversos contextos de ensino e aprendizagem educacional, principalmente voltada às práticas pedagógicas inclusivas e lúdicas no ambiente escolar.

Nesse sentido, este e-book direciona os diálogos às novas demandas educativas, à inclusão de pessoas com deficiência na escola, tratando da efetivação de leis e políticas públicas, inserção de práticas menos capacitistas e mais inclusivas, o respeito às diferentes identidades, entre outros debates no campo da Educação. Assim como, de maneira interligada a esses assuntos, o desenvolvimento das práticas e processos lúdicos na formação integral dos personagens da escola, sobretudo neste momento de direcionamento a uma perspectiva cada vez mais neoliberal e menos humanizadora.

Desta forma, como um incentivo às práticas pedagógicas mais sistêmicas, os possíveis debates que incorporam a inclusão e ludicidade na escola, articulada às diversas demandas sociais e educativas, sugerem reflexões e contribuições à formação dos profissionais da Educação. É nesse sentido que o E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola* traz diversos textos de professores pesquisadores em formato de artigos completos oriundos de Pesquisa Concluída, Pesquisa em Andamento, Ensaio Acadêmico, Revisão Bibliográfica e Relato de Experiência para suscitar um debate importante para os profissionais de diferentes áreas de ensino.

Assim, em nome da Editora *Amplamente Cursos*, convido a todas as pessoas para a leitura do E-book *Amplamente: inclusão e ludicidade na escola*, com propostas, concepções, perspectivas, melhorias, apontamentos, análises entre outras questões importantes para o campo educacional.

Desejo uma ótima leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva



Ano 2021

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	13
A APRENDIZAGEM E O HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO	
Irene Soares da Rocha; Carlos Alberto da Silva Oliveira.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-01	
CAPÍTULO II	31
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	
Clézia Araújo de Oliveira; João Batista Bento Filho; Maria Fernanda de Lima Figueiredo; Claudia Cândida da Silva Damascena.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-02	
CAPÍTULO III	45
A DANÇA INSERIDA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: UM CAMINHO INTERDISCIPLINAR	
Marinalva Ferreira Cruz	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-03	
CAPÍTULO IV	60
A DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS NA MODALIDADE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR	
Janicélia Bedoni de Sousa	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-04	
CAPÍTULO V	78
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO EDUCATIVO	
Rafaela Bruno Ichiba; Marcelo Damiano; Karen Cristina Pinheiro Musetti; Aline Fabiane da Silva; Aline Ramos Martins.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-05	
CAPÍTULO VI	88
A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO REFLEXO DA EVASÃO ESCOLAR	
Kelledaiane Cristina Cantuário Almeida	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-06	

CAPÍTULO VII _____ **98**

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de Oliveira;
Helena Maria dos Santos Firmino; Marycelia Bastos da Silva Melo;
Valdeci Lima da Silva; Cláudio Henrique Veríssimo de Oliveira.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-07

CAPÍTULO VIII _____ **109**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PILARES DE UMA BOA FORMAÇÃO

Julielma Melo de Freitas Da Mata; Clézia Araújo de Oliveira;
Francisco Clecio Araújo Silva; Roneide Silva Oliveira.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-08

CAPÍTULO IX _____ **119**

APLICAÇÃO DE UM CURSO DE INFORMÁTICA BUSCANDO A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES CARENTES DO DISTRITO DE CORRENTINHO DO MUNICÍPIO DE GUANHÃES EM MINAS GERAIS

Bruno de Souza Toledo; Luiz Henrique Bicalho Campos;
Vander Cardoso de Macedo; Marcos Vinícius de Souza Toledo;
Karina Dutra de Carvalho Lemos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-09

CAPÍTULO X _____ **136**

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Leydiane Da Silva; Rozilene de Souza Cavalcante;
Cristiane Beserra Peres Araújo; Josiane Guimarães dos Anjos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-10

CAPÍTULO XI _____ **143**

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO FAZER E APRENDER POR MEIO DO LÚDICO, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Clézia Araújo de Oliveira; Roneide Silva Oliveira;
Valcilene Araújo de Oliveira; Maria do Carmo da Silva.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-11

CAPÍTULO XII _____ **157**

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E ASPECTOS LEGAIS

Patrícia Lays Dias de Souza Lima; Silvana Cavalcanti Leal Morais.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-12

CAPÍTULO XIII _____ **171**
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES DO USO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA, ANO 2019

Peuris Frank Rodrigues Lau
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-13

CAPÍTULO XIV _____ **187**
JOGOS COOPERATIVOS UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafaela Bruno Ichiba; Cristina Araújo de Sousa;
Vanice Conceição de Melo Simões.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-14

CAPÍTULO XV _____ **194**
O ADOLESCENTE E A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Dario de Mattos
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-15

CAPÍTULO XVI _____ **209**
O DESAFIO DA INSERÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA DUAS ESCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

João Batista Barbosa da Penha
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-16

CAPÍTULO XVII _____ **221**
O ENSINO EAD E PLATAFORMAS DIGITAIS NO AUXÍLIO DO ENSINO SUPERIOR

Márcio de Freitas Santa Ana;
Roseli da Conceição Silva de Freitas Santa Ana.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-17

CAPÍTULO XVIII _____ **229**
O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Leydiane da Silva; Maria Ilza Gregorio;
Thâmara Kelly da Silva Pereira; Fernanda dos Santos Martins de Melo.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-18

CAPÍTULO XIX	237
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Antônia Santos Agrella	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-19	
CAPÍTULO XX	249
PERSPECTIVAS COLABORATIVAS PARA A FORMAÇÃO EM MÚSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO MERCADO E ATUAÇÃO EM TUTORIA	
Johnny Jonas do Nascimento Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-20	
CAPÍTULO XXI	258
PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas; José Antonio da Silva; Fernanda dos Santos Martins de Melo.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-21	
CAPÍTULO XXII	268
REFLEXÃO SOBRE CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM IGREJAS EVANGÉLICAS, A PARTIR DOS ESTUDOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Aldo Aires da Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-22	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
SOBRE OS AUTORES	281
ÍNDICE REMISSIVO	288

CAPÍTULO XV

O ADOLESCENTE E A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Dario de Mattos⁴⁴

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.04-15

RESUMO:

Uma pesquisa qualitativa bibliográfica, que busca em estudiosos do tema, despertar no jovem o gosto pela leitura literária, o que deve ser o principal objetivo do professor mediador de literatura, pensa-se aqui em um professor leitor ativo e incentivador de seus alunos, que na atualidade encontram muitas dificuldades, dentre elas a falta de incentivo das famílias e também professores despreparados, com técnicas ineficazes. Conceitos de alfabetização como decodificação e letramento como capacidade real de interpretar o texto, se fazem necessários para a leitura literária. Iniciar o processo com leituras escolhidas pelo aluno, baseado em suas preferências e conhecimentos adquiridos, ajuda a despertar o gosto pela leitura, apresentar obras literárias e relacioná-las com suas leituras anteriores, valoriza as experiências do aluno. Contextualizar obras, explicando ao estudante o período em que foi escrita, o período em que a história se passa, comparando os problemas vividos pelas personagens, com os problemas da atualidade, é parte fundamental no processo de interpretação real do texto. A literatura é capaz de gerar no leitor um entendimento de vida, de mundo, de sociedade, de si e do outro, elementos fundamentais a qualquer pessoa, aproximar o jovem dessa capacidade é papel do professor em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Literatura. Professor. Aluno.

THE TEENAGER AND THE READING OF LITERARY TEXTS

ABSTRACT:

A qualitative bibliographic research, which seeks in scholars of the subject, awakening in the young the taste for literary reading, which should be the main objective of the literature mediating teacher, is thought here of an active reader teacher and that encourages your students, who currently find many difficulties, among them the lack of encouragement of families and also unprepared teachers, with ineffective techniques. Literacy concepts such as decoding and literacy as a real ability to interpret the text are necessary for literary reading. Starting the process with readings chosen by the student, based on their preferences and acquired knowledge, helps to awaken the taste for reading, present literary works and relate them to their previous readings, values the student's experiences. Contextualizing works, explaining to the student the period in which it was written, the period in which the story takes place, comparing the problems experienced by the characters, with the problems of the present day, is a fundamental part in the process of real interpretation of the text. Literature is capable of generating in the reader

⁴⁴ Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429593257175956>. E-mail: dariodemattos@outlook.com

an understanding of life, of world, of society, of one another, fundamental elements to anyone, bringing the young person closer to this capacity is the role of the teacher in the classroom.

KEYWORDS: Literary reading. Literature. Teacher. Pupil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um trabalho de graduação do curso de Licenciatura em Letras, que visa despertar o gosto pela leitura de textos literários nos adolescentes, estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

O jovem, de modo geral, encontra dificuldades na hora de ler, não só a leitura clássica ou literária, mas a leitura de textos comuns, de gêneros frequentes no dia a dia. Muito disso é responsabilidade da escola, durante o processo de alfabetização, mas também das aulas de literatura, visto que em muitos casos a escola é o único contato do aluno com a leitura literária e esse encontro se dá de forma inadequada. Várias são as situações em que a aula de literatura afasta o adolescente da leitura, forçando-o a ler um texto sem que ele entenda o porquê de tal leitura e para piorar, muitas vezes o motivo não é apresentado ao final da atividade, por vezes nem o próprio professor entende as razões pelas quais trabalha os textos.

Aqui se pensa o professor como um mediador interessado na construção dos saberes do aluno, responsável por manter-se atualizado e bem informado no campo da literatura. Sem é claro esquecer o papel da família na formação do leitor.

É hora de trabalhar a literatura com mais respeito, e principalmente aproximar o aluno da leitura, inicialmente com uma leitura que lhe seja agradável, de livre escolha, baseando-se em gostos pessoais e curiosidades, para depois sim, com o aluno já tendo iniciado sua trajetória como leitor, introduzir a leitura literária, contextualizada e fazendo referência ao texto lido anteriormente pelo aluno, com comparações, valorizando o gosto do estudante, bem como seu conhecimento. A obra literária, quando bem apresentada e trabalhada, será capaz de despertar no aluno o gosto pela leitura, além de um entendimento maior do mundo e das pessoas.

BUSCANDO O GOSTO PELA LEITURA.

Aqui se efetuará uma pesquisa, baseada em estudos e reflexões de estudiosos que buscaram ao longo dos anos melhorar a qualidade da leitura literária, sem descuidar do processo de leitura como um todo e com isso almejam melhorar a qualidade de vida da população.

Quanto mais jovem o sujeito experimentar o contato com a leitura literária maiores são as chances de ele usufruir de seus ensinamentos. Infelizmente essa proximidade não vem ocorrendo de forma satisfatória e aqui se busca apontar razões e soluções para esse fato.

Considerando-se a literatura como arte ou representação do belo, pode-se perceber que sua beleza reside na recriação da linguagem por meio do uso de efeitos estéticos e propostas reflexivas na expressão dos ideais e da cultura relativa a um país e uma época, abrangendo suas questões sociais, históricas e políticas (FABRINO, 2017, p.13).

Com esse conceito de literatura é que se deve iniciar o pensamento de como trabalhá-la em sala de aula, ultrapassar o antigo hábito de entregar o livro ao aluno e deixar que a história sozinha se encarregue de encantá-lo. Quando o adolescente não é preparado para receber a leitura, ela se faz de modo automático e pouco agrega a sua vida. Diferente de uma leitura planejada e integrada, onde o aluno busca por resoluções de seu interesse, que o conduz a achar dentro de si as respostas de seus questionamentos.

É de fato mais fácil trabalhar a leitura na escola quando o aluno já vem de casa com o hábito de ler, mesmo antes da alfabetização, uma criança capaz de interpretar as figuras de um livro, ou uma foto, ou ainda uma propaganda, já exerce a leitura, sem ainda ter sido alfabetizada. Sabe-se que a criança desenvolve mais facilmente o hábito da leitura quando observa em casa os adultos e/ou as crianças mais velhas lendo, é muito mais fácil encontrar um leitor filho de outro leitor, do que filho de um não leitor. Quando os pais não costumam dedicar um tempo aos livros, os filhos normalmente também não o fazem. Quando só se fala de leitura na escola, o jovem tende a associá-la a uma tarefa difícil que ele deve cumprir e nesse momento começa a criar defesas contra essa atividade, afastando-se do gosto pela leitura, dos prazeres e ensinamentos que ela traz. A família deveria estimular a leitura em seus filhos, mas a realidade é que muitas não cumprem esse papel, deixando-o a cargo da escola, que deve então assumir a responsabilidade dessa

tarefa tão necessária. Pode-se inclusive, na escola, aproveitar para desenvolver projetos de leitura que incluam a família, levando o livro para dentro das casas e criando novos leitores.

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos. (BOTINI; FARAGO, 2014, p. 45)

Antes de falar de fato da leitura literária feita pelos adolescentes, traz-se aqui o que a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017, p. 138), diz sobre ela:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

O que indica uma forte preocupação com a capacidade de interpretação e da recepção da literatura como arte, capaz de propor sensações, sentimentos e reflexões. Um saber ler que vai além do texto, que se refere a vida, desvendando seus mistérios e inquietações.

É preciso entender que a leitura literária, não começa nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio, onde estão os alunos foco desta pesquisa. Ela se alicerça nos ensinamentos e na vida deles até esse ponto, toda a bagagem de conhecimentos que eles têm deve ser sempre incorporada nas atividades da escola, respeitando seus valores, crenças e cultura. Ela é um processo no aprendizado do aluno.

À medida que o sujeito se instrui por meio da leitura, ele adquire habilidades específicas, as quais permitem que ele tenha condições de pensar por si próprio e com o outro e tomar suas decisões. Quando esse indivíduo se apropria de saberes, muitas vezes advindos de livros, que por sua vez são escritos por autores que frequentemente propõem uma crítica e um posicionamento, ele começa a formar a sua própria opinião, vinculada a um universo de problematizações e reflexões. A leitura,

portanto – e não só do código escrito –, tende a proporcionar isto: a formação crítica de um indivíduo, dotando-o de capacidades que muitas vezes ele não possuía, de informações e conhecimentos que podem mudar a sua vida e a vida de quem está ao seu redor (CARDOSO, 2015, p. 46).

A alfabetização é o primeiro passo, ser capaz de decodificar as letras, sílabas, palavras e textos é essencial para uma leitura futura. Mas só essa capacidade jamais seria suficiente para uma boa leitura, deve-se aqui entender que é muito mais difícil ler do que escrever, visto que na escrita, se transmite a ideia, foco da mensagem, mas na leitura, são utilizados todos os elementos de conhecimento do leitor, para que o mesmo seja capaz de interpretar a mensagem recebida.

O conceito de letramento, muito falado na atualidade, entra aqui com perfeição e concede mais clareza, segundo Quadros (2019, p. 203): “letramento é o uso do código escrito em situações reais em que há prática de leitura escrita. É compreender os textos que circulam na sociedade, bem como sua função social”. Compreender um texto socialmente não é o mesmo que decodificar palavras, é absorver o conteúdo, ser capaz de discordar ou concordar, de transmitir tal conhecimento a outras pessoas. Mas é possível que o adolescente ainda não tenha essa capacidade, uma provável causa é o que Soares (2004, p. 9) apresenta quando fala do grande número de alunos que avançam séries por anos, sem condições de leitura, Soares ainda denuncia que esse fato sempre ocorreu, mas era abafado, pois as avaliações que apontavam esse diagnóstico, eram apenas internas da escola, hoje os resultados são amplamente divulgados, pois as avaliações são feitas pelos municípios, órgãos estaduais e federais, trazendo um retrato mais fiel da leitura no país. Sabendo disso, será papel do professor, voltar a esse conteúdo e trabalhar essas técnicas com a turma. Posteriormente, será possível uma boa leitura por parte desse aluno.

É preciso repensar a educação brasileira e as práticas de alfabetização e letramento, bem como as avaliações pelas quais os alunos passam, mas um olhar respeitoso, considerando a realidade psicológica e social do aluno e da escola, para então desenvolver técnicas precisas e assertivas para cada situação, levando em consideração que cada aluno é um ser único e merece atenção individual, tem suas limitações, dificuldades, capacidades e facilidades. Para que então, a escola possa construir uma educação real, de qualidade e consistente na vida do aluno. Esse também deve ser o olhar para o leitor, que deve ser qualificado e ciente de suas capacidades.

O leitor deverá ser capaz de extrair da leitura diferentes acepções ao interpretar o universo escrito, incluindo-se em um contexto reflexivo em que vivências diferentes do autor e do leitor se contextualizarão em simbologias não necessariamente idênticas. Tão importante quanto formar bons leitores, será o desafio dos mediadores em sensibilizá-los para a grandeza da leitura. (KRUG, 2015, p. 9).

Antes de apresentar o adolescente à leitura literária, é muito importante despertar nele o gosto pela leitura, e essa prática se dá principalmente conhecendo o aluno, sabendo suas preferências e experiências com textos e livros. É muito comum ouvir do aluno, que ele nunca leu nada de que tenha gostado, o que não é verdade, pois sempre há algo que ele leu e foi do seu agrado, a realidade é que muitas vezes ele tem vergonha de revelar a fonte, por julgar não ter origem nos clássicos. Aqui é hora de o professor mediador mostrar ao aluno que toda a leitura tem valor. Não se pode, por exemplo, dizer que não é importante ler um bilhete de apoio, recebido de um amigo em um momento difícil, ou ainda, mais atual, receber um comentário positivo em uma rede social. O fato aqui é provar ao aluno que sim, ele gosta de ler, apoiando esse ensinamento em momentos do dia a dia, trazendo a leitura para a realidade do aluno, dentro e fora da escola. O adolescente só não percebeu ainda que a leitura lhe é agradável, nem as tantas vezes que ela já lhe foi importante. Depois de o aluno ter reconhecido sua proximidade com a leitura, é hora de explorar seus gostos. As primeiras leituras devem ser de temas que ele julgue relevantes, que ele tenha dúvidas e queira aprender.

Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, de modo que o aluno possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural; da leitura circunscrita à experiência possível ao aluno naquele momento, para a leitura mais histórica por meio da incorporação de outros elementos, que o aluno venha a descobrir ou perceber com a mediação do professor ou de outro leitor; da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura (PCN, 1998. p. 71).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino fundamental, trazem essa visão de uma leitura mais simples para criar no aluno o gosto pela leitura, valorizando o que é de interesse dele, suas preferências e o material ao qual tem mais acesso, para

depois apresentar novos textos e gêneros, fazendo relações e referências, a fim de que ele valorize seus conhecimentos e compreenda melhor o texto novo.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017, p. 71), para o ensino fundamental diz que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

Ou seja, o aluno do ensino fundamental deve ser capaz de ler e interpretar os diferentes gêneros de texto. Deve também entendê-los, saber que nem só de palavras escritas são feitos os textos, as mensagens podem ser enviadas e lidas em formatos de imagens e sons, tendo a mesma capacidade de transmissão de ideias.

Para o ensino médio, a BNCC, (2017, p. 499), diz:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.

Com o aluno leitor capaz de decifrar os códigos, de entender o que leu, de captar a mensagem e já tendo feito suas primeiras leituras por livre escolha, baseado em seus valores pessoais, é hora de apresentar-lhe a leitura literária, mostrar-lhe o que ela pode trazer, que é um entendimento de mundo e de vida, de si e do outro, a literatura abre portas que não se sabia estarem fechadas, dá ao leitor uma nova experiência, real ou fictícia, mas que o leva a entender mais facilmente a vida, é uma vivência simulada, experimentada pelas páginas do livro.

Fazer essa apresentação e essa capacitação, é o papel da escola, no ensino de literatura, normalmente desempenhado pelo professor de literatura, mas que deve ou deveria ser acompanhado por todos os professores, visto que os textos e suas interpretações estão presentes em todas as disciplinas, bem como deveria ser função da biblioteca, entendendo que toda escola precisa de uma, ao invés de ser um depósito de livros, ser um espaço de aproximação entre a história e o leitor. Criar um local aconchegante, confortável, silencioso e com bons livros estimula a leitura, mas esse também deve ser um local acessível aos alunos, não uma sala fechada com dia e hora para entrar, o aluno deve ficar à vontade para ler e pesquisar neste ambiente.

O ensino de leitura e a formação de leitores nas escolas têm sido objeto de estudo e de questionamento de vários estudiosos, sobretudo em relação ao ensino de literatura e do trabalho com o texto literário. Há um discurso corrente na comunidade escolar, e na sociedade de modo geral, sobre o desempenho das competências leitoras e sobre a falta do “gosto pela leitura” por parte dos alunos. Apesar da complexidade que a questão exige, alguns estudos têm indicado que, dentre outros aspectos, parte dessa problemática é proveniente das concepções de ensino de literatura que norteiam as propostas pedagógicas das escolas. (COUTINHO, 2019, p. 64).

A relação atual do jovem com a leitura literária está enfraquecida, e as aulas de literatura ao invés de os aproximar acabam afastando-os. Simplesmente ordenar que cada aluno ou grupo de alunos leia um livro, é equivalente a solicitar que não gostem de ler, pois não os desafia, nem os instiga, transforma a leitura em uma simples tarefa a ser cumprida. A leitura deve ser apresentada, estimulada, contextualizada, para depois ser oferecida aos alunos. O texto que será apresentado deve ser antes contextualizado, deve-se inclusive aqui trazer questões e ensinamentos transdisciplinares, como por exemplo, promovendo o entendimento histórico do período no qual o livro foi escrito e no qual a história acontece, aproximando o jovem da realidade da época, colocando-o em contato com a civilização que existia, com a cultura e os valores daquele período. O aluno precisa entender também que nem sempre esses períodos são o mesmo, muitas vezes o escritor vive em uma época e escreve sobre outra, a visão que ele tem desse passado ou futuro, é influenciada por fatos que ocorrem em seu tempo presente e isso influencia na obra, na forma como é escrita. Após essa “viajem no tempo”, pode se chamar assim, pois essa é a ideia, transportar o aluno à época em questão, o professor deve relacionar o texto com a atualidade, explicando porque a obra é importante, porque se está trabalhando esse livro

e o que se espera dessa leitura. Trabalhar cada obra, extraindo o máximo possível de aprendizagem, priorizando a qualidade de cada leitura ao invés de uma quantidade grande de leituras pouco trabalhadas. Não que ler uma quantidade grande de obras não seja excelente, mas para o aluno iniciante, será mais válido trabalhar bem uma obra do que trabalhar pouco com várias. Um excelente livro para esse trabalho é *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, principal obra do Naturalismo brasileiro, suas personagens tão marcantes tem uma trajetória muito bem explicada, em detalhes que são facilmente perceptíveis. Os problemas que essas personagens vivenciam, eram comuns na sua época, final dos anos 1800 e que curiosamente ainda são atuais, como a gravidez na adolescência vivida pela personagem Florinda, que foi abandonada por todos. Ainda hoje, meninas são abandonadas grávidas por suas famílias. Ou ainda a personagem Bertoleza, que viveu toda a sua vida como escrava, acreditou em uma falsa liberdade, que a condicionou a uma escravidão disfarçada e por fim prefere a morte a voltar ao cativeiro, de onde na realidade nunca saiu. Quantas pessoas hoje em dia são escravas de seus trabalhos? Quantas vivem no cativeiro, acreditando estarem libertas? Essa relação de atualidade abre espaço para em sala de aula debater-se tais problemas e refletir suas causas, bem como buscar soluções. Caso não se trabalhe contextualizando e dando sentido a obra, provavelmente essa atividade será um tempo perdido, o aluno não levará esse conhecimento consigo e a literatura não terá cumprido seu papel.

O professor deve ser um mediador no processo de descobrimento e entendimento da leitura, já que por si só o aluno dificilmente irá procurar textos literários, leituras longas. É papel do mediador apresentar a história, despertar curiosidade no aluno, para que então ele deseje fazer a leitura.

A importância de o professor demonstrar o seu amor pela leitura dentro da sala de aula. Sua desenvoltura, entusiasmo, conhecimento literário, domínio da matéria são características fundamentais para o professor que pretenda ser ativo na formação de leitores. (RAIMUNDO, 2007, p. 109).

Essa é possivelmente a mais importante capacitação que um professor de literatura precisa, ser um professor leitor, se ele próprio não tem o hábito e o gosto da leitura, dificilmente conseguirá despertá-lo no aluno. Nem sempre o professor de literatura se sente apto a tal aula, mas é dever dele, tendo assumido essa responsabilidade, procurar meios e dedicar tempo para a leitura. Aceitar a tarefa de trabalhar esses

conteúdos, e fazê-la mal feita, simplesmente entregando os textos e livros que a escola, ou a gestão julgam serem importantes, ou os que serão cobrados nos vestibulares, ou prova do ENEM, não é visão de professor que se espera aqui. É tarefa do professor se manter atualizado e lendo constantemente, bem como já ter lido os textos que indica para seus alunos. Usar o exemplo de Sherazade, musa do livro *As mil e uma noites*, que para salvar sua vida, todas as noites apresentava ao sultão seu marido, uma nova história, das tantas que compunham seu repertório, deixando o final surpreendente para a noite seguinte, mantendo o sultão interessado e evitando que ele ordenasse sua morte. Assim também deve trabalhar o professor, apresentando histórias de seu repertório de leitura e conduzindo os alunos a encontrarem seus desfechos, deixando-os curiosos, pois a exemplo do ocorrido com Sherazade, a vida da literatura depende da leitura e mantê-la viva é papel do professor.

Krug (2005, p. 5), diz que o professor de literatura deve trabalhar “sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora de ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras”. Técnicas que facilitarão o processo de aquisição da leitura e contribuirão para sua prática, pois para o leitor iniciante o processo pode ser difícil e a capacidade de atenção muitas vezes é limitada, ou seja, o aluno perde a concentração e não lembra o que leu, sublinhar pontos que ele julgue importantes, além de estimular sua capacidade de julgamento, ainda é um reforço caso ele perca a concentração. Resumos também são um ótimo recurso, pois o leitor relata em suas palavras o que leu, de forma que ele entenderá mais facilmente o que escreveu, bem como pode ser feito a partir de fragmentos do texto, páginas completas ou até mesmo do texto todo, resulta em um volume menor de informação, onde o aluno pode voltar e consultar mais rapidamente, o que facilita muito na hora de revisar seus estudos.

É também muito importante que o professor respeite a interpretação de cada aluno, pois essa é resultado de suas leituras anteriores e vivências de mundo, cada pessoa pode ter sua interpretação do texto, seus valores e crenças estarão muito presentes nessa interpretação, a forma como o aluno enxerga o mundo, será a mesma que ele utiliza para interpretar. Isso explica porque muitas vezes ao ler um texto uma segunda vez, em outra época, se tem uma interpretação diferente, muitas vezes mais sensível e clara do que na

primeira. Esse fenômeno pode ocorrer mais vezes, em mais leituras de acordo com a maturidade do leitor.

Não se espera aqui considerar correta qualquer informação que o aluno apresente, está se falando de um público adolescente que muitas vezes tenta burlar as regras e entregar cópias ou resumos feitos por terceiros. A ideia é considerar a interpretação pessoal do aluno, mas também, ajudá-lo a entender o que o autor pretendia com aquele texto e desenvolver técnicas onde os alunos entreguem suas verdades, não respostas que não são pessoais. Para isso, o professor deve conhecer seus alunos e aproveitar as aulas para os conhecer como leitores, explorando ao máximo o contato, no período em que passam juntos.

A leitura de um livro é um processo demorado e que normalmente não pode ocorrer dentro do horário das aulas, transformando quase que 100% das vezes em tarefa extraclasse, aquela que o aluno faz em casa, fora da escola. Mas é de extrema importância é primordial para a aula de literatura. Por isso a importância de o aluno estar preparado para essa leitura, se sentindo desafiado e instigado pela história que se apresenta, pois sem leitura não haverá o que debater ou estudar.

Um grande aliado do professor na hora de construir o gosto pela leitura, é o conto, uma narrativa breve, poucas personagens e poucos cenários, normalmente só um problema é apresentado e seu desfecho aparece em seguida, estimulando o leitor a prosseguir com a leitura até o final da história. Com o conto e sua brevidade o professor conquista o gosto e o hábito da leitura. O aluno se sente capaz de ler completamente e entender o texto, o que contribui positivamente para encorajá-lo a leituras futuras e maiores. Além de poder ser mais facilmente trabalhado em sala de aula e o professor ter a oportunidade de acompanhar todo o processo de leitura e interpretação que o aluno faz do texto.

Outra técnica, que normalmente é utilizada com crianças pequenas nas fases da alfabetização e pré-alfabetização, mas que pode ser adaptada ao público adolescente, já alfabetizado, é a contação de histórias, o professor para despertar o gosto e a curiosidade em seus alunos, pode contar algumas histórias, narrar alguns livros em sala de aula, com

essa experiência, o aluno tem acesso a história, transmitida oralmente, e começa a relacionar a leitura com algo divertido, se sentindo mais confiante no processo.

É fato conhecido que na atualidade os textos da maioria dos gêneros, estão cada vez mais curtos, exigindo cada vez menos uma interpretação profunda, muito influenciados pelas mídias sociais, a cada instante mais presentes no cotidiano de todos e com maior representatividade na vida dos adolescentes, que encaram o status virtual com mais seriedade que a vida real, pondo-o em primeiro lugar, buscando aceitação em likes, curtidas e visualizações.

A internet aproxima as pessoas de muitos conteúdos, praticamente tudo se encontra nela e a cada segundo surgem novidades, mas também é aliada na busca pela literatura de qualidade. Hoje em dia, na internet, é fácil encontrar um bom livro, tarefa tantas vezes difícil nas bibliotecas a alguns anos atrás, devido à pouca oferta de exemplares, pois os livros das bibliotecas tinham um número limitado, diferente dos arquivos digitais que podem ser baixados indeterminadamente. Sabe-se que existe uma grande chance de os livros impressos desaparecerem e um grande grupo de defensores dos mesmos se preocupa e tenta evitar tal fato, mas deve-se pensar em evolução e entender seus benefícios, o jornal e as revistas impressas também cederam seu espaço para as versões digitais, muito mais procuradas na atualidade. A máquina de escrever já foi aposentada a tantos anos, é muito provável que seja o mesmo caminho dos livros impressos. Haverá quem lendo essas linhas pense: e o prazer de folhear, e o cheiro do livro? Serão substituídos por novos prazeres, mas a leitura, a história, o aprendizado, continuarão sendo transmitidos. É também mérito da internet o fato de que nunca antes se leu tanto, muito da comunicação hoje em dia é feita através de aplicativos de escrita e leitura, bem como muitas divulgações por escrito circulam nas redes sociais. Mas nem tudo são benefícios, ao mesmo tempo que o estudante pode com um clique baixar um arquivo de um livro, milhões de outras informações estarão disponíveis da mesma forma, tomando a atenção do leitor e criando uma disputa de conteúdo. Aqui deve entrar a mediação do docente, que percebendo essa concorrência, deverá orientar e despertar a curiosidade dos jovens, para que voltem suas pesquisas virtuais para a busca de textos literários e com tais textos atinjam a capacidade de se tornarem leitores críticos, que são

aqueles capazes de refletir sobre o que foi lido, bem como de absorver os ensinamentos do texto.

Uma leitura crítica será fundamental para o aluno consciente que sai do ensino médio e enfrenta a realidade do mercado de trabalho e do ensino superior, ter a mente aberta para novos conhecimentos, sempre será importante na vida desses jovens, ser capaz de interpretar textos e situações, lhes facilitará o processo de tomada de decisões, tão frequentes em sua vida adulta que se inicia.

A escola deve ser capaz de entregar a sociedade esse jovem leitor crítico, que aprendeu a pensar, interpretar, se posicionar e respeitar a visão dos colegas, em aula, ao mesmo tempo que aprendeu com a vida, pois educação e vida não separam-se, ao contrário, andam de mãos dadas.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e bibliográfica, que busca em livros e artigos científicos publicados em instituições confiáveis, trazer de forma abrangente, mas com uma linguagem simples, de fácil entendimento, a visão e a opinião de pesquisadores que trabalham com educação, ensino e leitura, numa busca constante por novos métodos e experiências, além de referencial histórico e teórico, dando embasamento e credibilidade ao presente trabalho. Nunca se limitando a quantidade de textos, mas sempre referenciando a qualidade dos mesmos, sua relevância e impacto nesses estudos. Buscando também muito do que foi adquirido como conhecimento durante os anos de graduação, resultado de muito estudo e pesquisa.

Buscar o gosto pela leitura, apoiado em pesquisas anteriores, se mostra de extrema importância, ressaltado pelo fato de que mesmo com tantos trabalhos na área, ainda se encontram muitas dificuldades no Brasil para formar leitores, uma dificuldade que parece crescer ao invés de diminuir, encontrando novos problemas e ficando a cargo do professor em sala de aula tentar driblá-los e conquistar o futuro leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediar o processo de leitura literária com jovens é um trabalho difícil, nunca aqui pretendeu-se trazer como tarefa simples, pois depende muito da participação e do esforço dedicado pelo aluno, claro que como foi sempre aqui exposto, é tarefa do professor, manter-se ativamente influenciando e estimulando positivamente sua turma e seus alunos para buscarem novas leituras e dedicarem-se a literatura.

O que se buscou aqui foi trazer, baseado em estudiosos, algumas formas de enxergar a literatura, facilitando o processo de aprendizagem a fim de despertar nos adolescentes o gosto pela leitura literária.

Já se sabe que o jovem tem dificuldade em ler e que muitas são as causas, dentre elas, falta de incentivo e comprometimento da família, que muitas vezes não tem o hábito de ler e não entende seus benefícios, também por professores despreparados, com técnicas ineficazes, problemas na alfabetização, exposição às mídias sociais, que exigem muito tempo dos adolescentes e são uma constante na disputa por atenção dos mesmos, cabendo aqui o reforço do professor estimulador para que o aluno, em seus estudos, procure textos literários e não se deixe levar pelas tantas outras informações disponíveis na rede mundial de computadores.

Diante de todos os fatos, a principal ferramenta do professor para ensinar leitura literária, é a própria leitura literária, o docente deve primeiramente ser um leitor atualizado e interessado, conhecer os textos que apresenta a seus alunos, entender e contextualizar os livros e períodos históricos, além de fazer sempre comparações com a atualidade, debatendo cada obra, dedicando-se a extrair o máximo possível de cada livro, ao invés de uma grande quantidade de livros, pouco trabalhados. Ensinando o aluno a ler não só a obra, mas seu contexto, seu autor, seu período. Formando um leitor crítico, capaz de compreender e absorver os benefícios da literatura, sua grandiosidade enquanto arte e aproveitar-se das capacidades desenvolvidas por ela, entendendo melhor o mundo, a si mesmo e ao outro.

Tanto a leitura, quanto a leitura literária, são ferramentas que o aluno utiliza na comunicação e na interpretação, não só nas aulas de literatura, como em todas as outras disciplinas, saber interpretar é requisito para qualquer atividade, devendo ser tratada com mais atenção na escola. Misturar conteúdos, em uma transdisciplinaridade é tarefa

importante que agrega valor aos conhecimentos do aluno. Tornar o escrito real, é o que faz do aluno um ser capaz de pôr em prática o que aprendeu na escola, sendo função da mesma, entregar à sociedade um membro capaz, desenvolvido e ciente de seu papel e influência no meio em que vive.

Ao compreender os textos literários, o aluno consegue fazer conexões com a sua vida em sociedade, desvenda respostas de perguntas e problemas, se vê como um cidadão. A capacidade de pensar, de se opor ou concordar com o texto ou o fato é consequência da leitura crítica de obras literárias, abrindo horizontes e desbravando fronteiras, apoiando o aluno nas tomadas de decisões tão necessárias em sua vida adulta.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aluísio de. **O Cortiço**. São Paulo/SP: Zero Hora/Klic Editora, 1997.
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, 1 (1): 44-57, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.
- CARDOSO, Aline Casagrande Rosso. O papel da biblioteca escolar na formação de leitores na rede pública municipal de Criciúma (SC). **CDD**. 22ª ed. 372.4, Santa Catarina. 2015.
- COUTINHO, Sônia Moreira. Letramento literário e formação do leitor no contexto escolar. **Revista de Letras JUÇARA**. Caxias – Maranhão, v. 03, n. 02, p. 58 – 75, dez. 2019
- FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da Literatura Universal**. 2ª edição revista e atualizada. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do IDEAU**. RS. Vol. 10, nº22, p.2– Julho – Dezembro. 2015.
- QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. 1º edição, Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2019.
- RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. **Colóquio de estudos linguísticos e literários**. Maringá/PR. p.107-117. 19 e 20 de abril de 2007.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais. N. 25. Jan /Fev /Mar /Abr 2004.
- TAHAN, Malba, apresentação. **As mil e uma noites**. Tradução: Alberto Diniz, Versão: Antoine Galland. Editora Nova Fronteira. RJ. 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola

Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

AGRELLA, Antônia Santos: Pedagoga e professora de língua portuguesa na empresa Senac Idionas- RR. Concluiu o ensino fundamental na escola Estadual Padre Calleri e ensino médio na escola Estadual Dom José Nepote no ano de 2003. Formou-se em licenciatura plena em pedagogia pela faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (2016), obteve especialização em Pós-graduação em Gestão Escolar, pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2017. Assim, como Graduação em letras língua portuguesa pelo Centro Universitário Unifacvest (2020), Especialização em pós-graduação lato Sensu em Ensino Religioso pela Faculdade de Educação São Luís, Fesl, Jaboticabal, Brasil. Atualmente está cursando de Psicopedagogia Institucional Clínica e Educação Especial pelo Centro universitário Favoni, tem experiência na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa. Foi monitora no programa do Governo Federal (Mais novo Educação 2017-2018) na Escola Estadual Buriti e na Escola Estadual Carlos Dumond de Andrade na cidade de Boa vista -RR. Atualmente é professora de Língua portuguesa na empresa Senac RR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0459179128875578>. E-mail: antonia.agrella37@gmail.com

ALMEIDA, Kelledaiane Cristina Cantuário: Graduada em Pedagogia pela UNDB – Centro Universitário; Pós-graduada em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de São Luís-MA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5602-3987>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7241980593357603>

ANA, Márcio de Freitas Santa: Mestre em Ciências e Tecnologias de Materiais pela Instituição UEZO. Instituição: (CEDERJ). E-mail: ciedistancia@gmail.com

ANA, Roseli da Conceição Silva de Freitas Santa: Graduanda em Engenharia de Produção, pela Instituição Estácio de Sá. Instituição: (instituição onde trabalha atualmente). E-mail: roseli.rose2016@gmail.com

ANJOS, Josiane Guimarães dos: Professora da Educação Básica. E-mail: crisperes_araujo@hotmail.com

ARAÚJO, Cristiane Beserra Peres: Professora da Educação Básica. E-mail: crisperes_araujo@hotmail.com

CAMPOS, Luiz Henrique Bicalho: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; <http://lattes.cnpq.br/2579025761205852> E-mail: campos.luiz.henrique.bicalho@gmail.com

CAVALCANTE, Rozilene de Souza: Professora da Educação Básica. E-mail: rozilenecavalcante@hotmail.com

CRUZ, Marinalva Ferreira: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad San Lorenzo - UNISAL. Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva – UNINTER e Gestão do Trabalho Pedagógico: Administração, Orientação e Supervisão – FACINTER. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Licenciatura Plena em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). E-mail: ferreiranalva@hotmail.com.

DAMASCENA, Claudia Cândida da Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: damascena.claudia73@gmail.com

DAMIANO, Marcelo: Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Carlos (1997) e Pedagogia pela Universidade de Franca (2016). Especialista em Gestão Ambiental e Ecogestão pela Universidade Paulista (2020). Com graduação em andamento em Gestão Ambiental pela Universidade Paulista, Mestre pelo no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos, e atualmente é professor de educação básica II - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: marckdamiano@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562053852083065> marcelodamiano@usp.br

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda de Lima: Professora da Educação Básica. E-mail: mariafernanda0804@outlook.com

FILHO, João Batista Bento: Professora da Educação Básica. E-mail: jbbento01@gmail.com

FIRMINO, Helena Maria dos Santos: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: helenaprof69@gmail.com

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais

(IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

GREGORIO, Maria Ilza: Professora da Educação Básica. E-mail: ilzagregorio@bol.com.br

ICHIBA, Rafaela Bruno: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2010). Atualmente é Prof. da Rede Municipal de Educação de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2304604535273808>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7168-9317>. E-mail: rafaela.ichiba@usp.br

LAU, Peuris Frank Rodrigues: Doutor em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica y Artística do Paraguai – UPAP (2020). Mestrado Profissional em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima – UERR (2014). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN (2005). e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2002). Bacharel Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Roraima – UFRR (1998). E-mail franklau.bv@hotmail.com

LEMOS, Karina Dutra de Carvalho: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; <http://lattes.cnpq.br/9520732903215220> E-mail: karina.dutra@ifmg.edu.br

LIMA, Patrícia Lays Dias de Souza: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Pós-graduada em Gestão, orientação e supervisão escolar pela UniBF; Pós-graduada em Educação infantil, anos iniciais e psicopedagogia pela UniBF; Professora efetiva da Educação Infantil da Secretária Municipal de Guarabira- Paraíba.

MACEDO, Vander Cardoso de: Instituto Federal de Minas Gerais - campus São João Evangelista; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/746619447161959>. E-mail: vandermacedo23@gmail.com

MARTINS, Aline Ramos: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2004), Graduação e Artes Visuais (2015) Universidade Metropolitana de Santos, Graduação em História (2017) Universidade Metropolitana de Santos. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Católica de Goiás (2006), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2011) Centro Universitário Central Paulista, Especialista em Educação Especial (2014) Universidade Cândido Mendes, Especialista em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação (2019) Universidade Cândido Mendes. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - USP - São Carlos e atualmente exerce a função de professora efetiva do Estado de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8604691384555369>. E-mail: alineram@usp.br

MATA, Julielma Melo De Freitas da: Professora da Educação Básica. E-mail: julielma_guerreira@hotmail.com

MATTOS, Dario de: Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário Internacional (2021). cursando pós graduação em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional (2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429593257175956>. Lattes: E-mail: dariodemattos@outlook.com

MELO, Fernanda dos Santos Martins de: Professora da Educação Básica. E-mail: fernandasantmartins21@gmail.com

MELO, Marycelia Bastos da Silva: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: marycelia_bastos@hotmail.com

MORAIS, Silvana Cavalcanti Leal: Licenciada em Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Coordenação Pedagógica - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Inclusão Escolar: necessidades educativas especiais - Faculdades Integradas de Patos (FIP), Mestranda em Educação - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4156557068933260>

MUSETTI, Karen Cristina Pinheiro: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Araraquara (2008). Especialista em Educação Infantil pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Com graduação em andamento em Licenciatura em Letras, Educação Física e Matemática pela IBRA- Instituto Educacional e atualmente exerce a função de professora do quadro efetivo de Educação Infantil (desde 2009) pela Prefeitura Municipal de São Carlos. E-mail: karen.musetti@professor.saocarlos.sp.gov.br

OLIVEIRA, Carlos Alberto da Silva: Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Graduado em Geografia pela

Universidade Federal de Roraima - UFRR e Direito - Faculdade Estácio da Amazônia - ESTÁCIO/RR. E-mail: ca1091055@gmail.com

OLIVEIRA, Cláudio Henrique Veríssimo de: Especialista em História do Rio Grande do Norte pela UNP e Gestão Educacional pela UniCesumar. E-mail: claudiounp@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de: Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: ana.mg74@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Clézia Araújo de: Professora da Educação Básica. E-mail: cleziaara5@gmail.com

OLIVEIRA, Roneide Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: roneide_silva@hotmail.com

OLIVEIRA, Valcilene Araújo de: Professora da Educação Básica. E-mail: valcilene.o@gmail.com

PENHA, João Batista Barbosa da: Graduado em Música Bacharelado, licenciado em Música e especialista em Ensino de Música na Educação Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); professor de Arte no Sistema de Ensino ABC. E-mail: jbmusicp@hotmail.com

PEREIRA, Thâmara Kelly da Silva: Professora da Educação Básica. E-mail: thamara_silvapereira@yahoo.com.br

ROCHA, Irene Soares da: Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências de Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: irenerocha40@gmail.com.

SILVA, Aldo Aires da: Músico profissional registrado na Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) em com o número de inscrição 2.431/RN, trabalhou em várias Casas de Shows, Escolas de Música, Bandas e Orquestras Sinfônicas de Natal e do Rio Grande do Norte. Atualmente, professor de bateria e percussão. Possui nível superior em música (Bacharelado e Licenciatura Plena) e Pós-graduação ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7246810137489086>

SILVA, Aline Fabiane da: Possui Formação em Magistério (nível médio), graduação em Licenciatura em Ciências Exatas pela Universidade de São Paulo (USP/ Campus São Carlos) com habilitação em Química (2009) e Matemática (2010), Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Nove de Julho (2014), MBA em Gestão, Docência e Novas Metodologias - UNICEP (2018) e Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB/USP (2020). Participou como membro do Programa Observatório da Educação - UFSCar como professora pesquisadora (2012). Exerceu funções na Secretaria Municipal de Educação de São Carlos: Chefe de Divisão do Ensino Fundamental

(01/2013 - 11/2015), Assessora Pedagógica de Escola (11/2015 - 01/2016), Diretora do Departamento Pedagógico (03/2016 - 12/2016) e Supervisora Escolar (02/2017 - 07/2017). Atualmente é Professora I - Educação Infantil (2016) e Professora PII - Ensino Fundamental I (2009) da Rede Municipal de Ensino de São Carlos. Atuou como coordenadora local Programa Mais Educação (2012), coordenadora local/municipal do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2013-2016), coordenadora local/municipal do Ler e Escrever - SP (2013 - 2016) e coordenadora do Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas - CeMEAR (2018). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores, gestão educacional, educação matemática e educação ambiental. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5329921524397995>

SILVA, Francisco Clecio Araújo: Professora da Educação Básica. E-mail: cleciofrancisco@yahoo.com.br

SILVA, Johnny Jonas do Nascimento: Mestrando em Ensino/Posensino (UERN/UFERSA/IFRN). Possui Graduação em Música e Pós-Graduação em Ensino de Música em Múltiplos Contextos (UFRN), Especialista em Metodologia do Ensino de Música e Ensino de Arte e Música (UNIBF). Possui Curso técnico em Guitarra elétrica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Foi professor de música do Centro Suzuki de Natal, Prefeitura Municipal de Guamaré (Proarte). atualmente é integrante do curso técnico em Violão Popular da UFRN e ocupa a função de tutor a distância da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), com bolsa de Pós Graduação UAB/CAPES e como membro bolsista do projeto de extensão Grupo Esperança Viva (UFRN). Tem experiência como professor de Percepção Musical, Teoria Musical, Harmonia Funcional e Improvisação, Guitarra Elétrica, Violão Popular, Prática de conjunto e Composição. Trabalha com arranjo e produção musical. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0887996777227805>. E-mail: Johnnyalfhguitar25@yahoo.com.br

SILVA, José Antonio da: Professor da Educação Básica. E-mail: joseantoniosilva.rn@gmail.com

SILVA, Leydiane da: Professora da Educação Básica. E-mail: leydiane12@outlook.com.br

SILVA, Maria do Carmo da: Professora da Educação Básica. E-mail: kalejorginho.rn@gmail.com

SILVA, Valdeci Lima da: Possui graduação em Pedagogia pela ORG SANT ED E CULTURA - UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO (OSEC) - (2001), pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2005) e Educação Infantil pela Universidade Cidade de São Paulo (2011). Atualmente é professora efetiva PEB I da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6875993147417658>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4081-0898>.
E-mail: vanicemelo7@gmail.com

SIMÕES, Vanice Conceição de Melo: Possui graduação em Pedagogia pela Org Sant Ed E Cultura - Universidade De Santo Amaro (OSEC) - (2001), pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2005) e Educação Infantil pela Universidade Cidade de São Paulo (2011). Atualmente é professora efetiva PEB I da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6875993147417658>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4081-0898>. E-mail: vanicemelo7@gmail.com

SOUSA, Cristina Araújo de: Possui graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum De São Paulo(2017), graduação em Letras - Inglês pela Faculdade de Direito de São Carlos(2007), graduação em Pedagogia Pela Faculdade Paulista São José (2016), especialização em Ética, Valores e Cidadania Na Escola pela Universidade de São Paulo(2013) e ensino-medio-segundo-graupela CEFAM Deputado Miguel Petrilli (2003). Atualmente é PROFESSOR I da Prefeitura Municipal de São Carlos - SP. Tem experiência na área de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0528891372371840>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1302-6413>. E-mail: criscazella@yahoo.com.br

SOUSA, Janicélia Bedoni de: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística do Paraguay - UPAP. Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista - FATEBOV. E-mail: janiceliagol@gmail.com

TOLEDO, Bruno de Souza: Instituto Federal de Minas Gerais - campus Governador Valadares. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7206178125726219>. E-mail: bruno.toledo@ifmg.edu.br

TOLEDO, Marcos Vinícius de Souza: Instituto Federal de Minas Gerais - campus Avançado Ponte Nova; <http://lattes.cnpq.br/3135201649549035> E-mail: marcos.toledo@ifmg.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência, [88](#)
Alfabetização, [31](#), [109](#), [136](#)
Aluno, [194](#)
Ambiente escolar, [187](#)
Anos Iniciais, [143](#), [258](#)
Aprendizagem, [13](#), [60](#), [136](#), [143](#), [171](#),
[209](#), [268](#)
Autonomia, [78](#)

B

Brincar, [229](#)

C

Ciências Naturais, [171](#)
Contexto escolar, [45](#)
Criança, [157](#), [229](#)

D

Dança, [45](#)
Desafios, [209](#)
Didática, [60](#)
Dificuldades, [13](#)
Dificuldades de aprendizagem, [237](#)

E

Educação, [119](#)
Educação à distância, [221](#)
Educação Básica, [157](#)
Educação brasileira, [98](#)
Educação Especial, [237](#)
Educação Física, [187](#)
Educação Infantil, [31](#), [157](#), [229](#), [258](#)
Educação musical, [249](#)
Educando, [13](#)
Ensino, [143](#), [171](#), [268](#)
Ensino a distância, [249](#)
Espaços não formais, [171](#)
Evasão. Escola, [88](#)

F

Formação, [109](#)

G

Gravidez, [88](#)

H

História, [98](#)
História da Educação, [157](#)

I

Igrejas protestantes, [268](#)
Inclusão, [258](#)
Inclusão Digital, [119](#)
Indivíduo, [109](#)
Informática, [119](#)
Interdisciplinaridade, [45](#), [78](#)
Intervenção psicopedagógica, [237](#)

J

Jogos cooperativos, [187](#)

L

Legado educacional, [98](#)
Leitura, [13](#), [78](#), [136](#)
Leitura literária, [194](#)
Letramento, [31](#), [109](#), [136](#)
Literatura, [194](#)
Lúdico, [229](#)

M

Meios Pedagógicos, [60](#)
Música, [209](#)

N

Novas tecnologias, [221](#)

P

Práticas docentes, [258](#)

Práticas pedagógicas, [143](#)

Professor, [31](#), [194](#)

Psicopedagogo, [237](#)

R

Recurso Tecnológicos, [221](#)

Repertório, [268](#)

T

Trajetória acadêmica, [78](#)

Tutor no Ensino, [249](#)

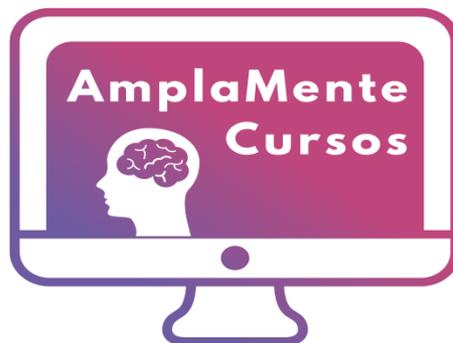
Tutoria em música, [249](#)

E-BOOK AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-00-3 DOI: 10.47538/AC-2021.04

E-BOOK

AMPLAMENTE: INCLUSÃO E LUDICIDADE NA ESCOLA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Luciano Luan Gomes Paiva
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.04

ISBN: 978-65-89928-00-3

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2021